

Apresentação da Seção Temática 30 anos do PPGCOM UFRGS



Elisa Reinhardt Piedras

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Departamento de Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Porto Alegre, RS, Brasil
ORCID <https://orcid.org/0000-0002-8588-628X>

Bruno Leites

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Departamento de Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Porto Alegre, RS, Brasil
ORCID <https://orcid.org/0000-0003-1736-1382>

Veneza Mayora Ronsini

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Departamento de Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Porto Alegre, RS, Brasil
ORCID <http://orcid.org/0000-0002-8669-3148>

Resumo

Apresenta a Seção Temática especial em comemoração aos 30 anos do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Contextualiza a celebração em torno do Programa, seguida de um breve panorama histórico, contemplando a visão de seus fundadores. No cenário da proposta editorial, retoma as temáticas pautadas antes de introduzir cada um dos artigos que compõem a seção.

Palavras-chave

Programa de Pós-Graduação em Comunicação; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Comunicação

1 Celebrar histórias, mobilizar futuros: os 30 anos do PPGCOM UFRGS

A *Seção Temática 30 anos do PPGCOM UFRGS*, da revista Intexto, reúne artigos de cunho teórico, metodológico e aplicado a processos, produtos e práticas comunicacionais, pautados pelos eixos das *Linguagens e tecnologias da Comunicação* e das *Relações de poder e práticas*

culturais, que designam as atuais linhas de pesquisa do Programa. A escolha se orienta pelo caráter comemorativo dos 30 anos de fundação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM UFRGS), que ocorreu em 15 de agosto de 1995. Nesse sentido, publicar a seção temática na Intexto, primeira revista científica do Programa, criada em 1997, agrega ao processo nuances de identidade e história que merecem ser destacadas.

A publicação integra uma série de atividades realizadas entre agosto de 2025 e agosto de 2026 dedicadas a *Celebrar histórias, mobilizar futuros* do PPGCOM UFRGS, por iniciativa da comissão coordenadora (Rudimar Baldissera, Ana Paula da Rosa, Miriam Rossini e Thaís Furtado) e da comissão constituída por docentes (Elisa Reinhardt Piedras, Bruno Leites e Veneza Ronsini) e por uma discente (Júlia Lunelli) do Programa.

Um evento com a *Mesa memórias* e a *Mesa futuros*, que reuniu fundadores, ex-coordenadores convidados e pesquisadores egressos, permitiu retomar narrativas e evidenciar trajetórias de egressos recentes do Programa. Uma Aula Magna sobre *Influência*, proferida por Renato Ortiz, oportunizou o reencontro da comunidade acadêmica com este que foi o pesquisador convidado para a primeira Aula Inaugural do PPGCOM, em 1995. Um Seminário Internacional, organizado por Raquel Recuero, em parceria com o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais (INCT-DSI), abordou o tema *Desinformação, plataformas de mídias sociais e crise climática*, ampliando as discussões em pauta nessa celebração de 30 anos para públicos além do Programa.

No que tange a publicações, além desta seção temática, estão sendo editados os livros *Fundamentos e práticas de pesquisa em comunicação*, organizado por Ana Paula da Rosa, Miriam Rossini, Rudimar Baldissera e Thaís Furtado (no prelo), com artigos de docentes do programa; e o livro *Teoria de Cineastas: práticas e políticas do pensamento audiovisual*, ancorado em evento recente ocorrido no PPGCOM, editado por Intermeios e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), organizado por Bruno Leites e André Araujo (2026).

Junto a essas iniciativas, a *Seção Temática 30 anos do PPGCOM UFRGS*, da revista Intexto, constitui um valioso espaço de interlocução do Programa com a comunidade científica brasileira do campo da Comunicação. Como editores convidados, interessa-nos provocar a circulação de pesquisas qualificadas que dialoguem com as questões caras às linhas de pesquisa deste consolidado Programa.

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFRGS, avaliado com a nota 6 pela CAPES (quadriênio 2020-2024), formou 562 pessoas, 328 mestres e 234 doutores em Comunicação que hoje atuam em diferentes posições e universidades no Brasil e no exterior. São 562 pesquisadores formados por 51 professores e pesquisadores que constituíram o Programa nesses 30 anos. Hoje, o PPGCOM UFRGS reúne 128 discentes, 43 deles com bolsa, 25 docentes que atuam em 14 grupos de pesquisa, sendo 12 com bolsa de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Para olhar essa posição assumida hoje pelo Programa, em retrospectiva, somos convocados a revisitar o início dessa jornada pelas narrativas de três dos quatro fundadores do PPGCOM UFRGS: os professores Sérgio Capparelli, Nilda Jacks e Ida Stumpf. A triste ausência da professora Maria Schuler, que faleceu em 2024, é um tanto aplacada pelo seu depoimento incandescente: “Amo meu trabalho. É através dele que me renovo e desenvolvo minha força, meu amor-próprio, minha inteligência, meus relacionamentos, minha criatividade, minha intuição e minha vontade. Não importa o que eu faça, todos os trabalhos que faço me elevam”¹. Essa devoção é reconhecida também nas falas dos demais professores fundadores, ao reencontrar as motivações e condições de fundação do PPGCOM UFRGS em 1995. Segundo o professor Sérgio Capparelli, “[...] o impulso maior foi reconhecer uma certa maturidade em refletir sobre a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação e criar um Programa com base nesse eixo”². Os objetivos, na época, eram quatro:

[...] ter um corpo docente com Pós-Graduação [...] para enfrentar exigências de um trabalho que ia além de formar profissionais capazes de refletir sobre o campo da comunicação e informação; [...] reunir professores que forjassem uma interrelação de campos com um guarda-chuva teórico que explicasse essa justaposição [entre Jornalismo, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda]; tentar compreender, aceitar e mesmo atizar a efervescência dos estudos de comunicação no Sul [já existiam os PPGs da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)]; e realizar uma análise do corpo interno e externo de mestres e de doutores, cujo número vinha crescendo intimamente, a fim de incluí-los nesse empreendimento.³

¹ Depoimento mencionado pela professora Nilda Jacks, em 15 de agosto de 2025, durante a mesa *Memórias*, no primeiro evento em comemoração aos 30 anos do PPGCOM UFRGS, em Porto Alegre (RS), citando Maria Schuler.

² Depoimento do professor Sérgio Capparelli em 15 de agosto de 2025, durante a mesa *Memórias*, no primeiro evento em comemoração aos 30 anos do PPGCOM UFRGS, em Porto Alegre (RS).

³ Depoimento do professor Sérgio Capparelli, em 15 de agosto de 2025, evento 30 anos PPGCOM UFRGS, Porto Alegre (RS).

Os caminhos das pessoas até a oportunidade de criar o Programa foram, no entanto, variados, assim como as possibilidades de linhas de pesquisa consideradas. Nilda Jacks relembra sua chegada à UFRGS: “[...] vim transferida de Santa Maria, a convite da Fabico para ajudar a montar o PPGCOM, justamente porque tinham poucos doutores⁴”. O projeto do PPG já existia, mas foi se consolidando a partir das colaborações interdisciplinares que eram naturais na Faculdade: Comunicação e Informação. Segundo Ida Stumpf, “[...] houve dificuldades na elaboração deste projeto porque tivemos que coordenar a área de concentração do curso com as linhas de pesquisa, as disciplinas e os docentes vinculados, visando dar coerência e harmonia à proposta⁵”.

Os desafios, naquele momento, para Capparelli, envolviam o trabalho “[...] físico e material, onde às vezes faltava ajuda e onde às vezes faltavam funcionários”. Todavia, havia também uma complicada composição de “egos” e de “corações pequenos”: “Dos corações pequenos, inclusive o meu, que tinham dificuldade de ir além da pele ao criar duetos com os egos acima referidos⁶”.

Três décadas depois, no encontro entre a pesquisa, a formação e a comunidade, entre a tecnologia, a linguagem e as relações socioculturais e políticas, o PPGCOM UFRGS quer, através desta seção temática da revista Intexto, colaborar para traçar o futuro da área.

2 Os artigos da Seção Temática na Revista Intexto

Um processo de oito meses exigiu mais de 100 avaliações de pareceristas para os 49 artigos recebidos para, enfim, chegar ao precioso conjunto de artigos publicados. Os artigos e ensaios selecionados provêm de pesquisadores vinculados a 15 diferentes instituições de ensino e pesquisa e reúnem desde recém-doutores a pesquisadores seniores da área. Os objetos se estendem por jornalismo, publicidade, comunicação organizacional, cinema e audiovisual, cultura digital e sonoridades, entre outros. Além de perspectivas teóricas muito diversas, os textos se caracterizam por discutir criticamente as desigualdades da sociedade

⁴ Depoimento da professora Nilda Jacks em 15 de agosto de 2025, evento 30 anos PPGCOM UFRGS, Porto Alegre (RS).

⁵ Depoimento da professora Ida Regina Chittó Stumpf em 15 de agosto de 2025, durante a mesa *Memórias*, no primeiro evento em comemoração aos 30 anos do PPGCOM UFRGS, em Porto Alegre (RS).

⁶ Depoimento do professor Sérgio Capparelli em 15 de agosto de 2025, evento 30 anos PPGCOM UFRGS, Porto Alegre (RS).

brasileira e o papel da mídia na sua reprodução ou contestação, incluindo estudos de gênero e sexualidade, negritude e branquitude, e etarismo.

A seção temática inicia-se com um sobrevoo histórico sobre as tecnologias da comunicação na perspectiva da cultura digital. Em seguida, há o debate, amparado na economia política, sobre as plataformas de produção e distribuição de conteúdo audiovisual global. Posteriormente, há uma discussão sobre as relações de poder constituídas em estratégias comunicacionais que articulam discurso religioso e performance política. A cultura como espaço de disputa entra neste diálogo através de um olhar comunicacional sobre as manifestações brasileiras de 2025.

Os marcadores sociais da diferença na interface com as relações de poder e cultura emergem nos artigos em sequência, a começar por pesquisas que pautam questões étnico-raciais em narrativas, apropriações e contradispositivos comunicacionais. Logo, há as questões de gênero, que emergem apontando dissidências, violências e discursos de ódio mobilizados nos fenômenos comunicacionais. Uma variedade de gêneros comunicativos, meios, linguagens e produtos midiáticos são objetos dos debates até este momento. No terceiro e último bloco, passamos a apresentar pesquisas mais estritas das áreas do jornalismo, desinformação, publicidade e propaganda, além da comunicação organizacional. Adiante, apresentamos brevemente cada um dos artigos.

O ensaio *Entre poderes, afetos e saberes*, de Maria Helena Weber (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), abre a seção temática nos convidando a refletir sobre vivências e experiências relacionadas aos 30 anos do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul tendo como foco não apenas as relações de poder que permeiam as práticas acadêmicas, mas também a potência transformadora da educação (Weber, 2026).

André Lemos (Universidade Federal da Bahia), no ensaio *Panorama da pesquisa sobre cultura digital no Brasil: 1990 - 2025*, contribui com uma cartografia dos estudos da internet no campo da comunicação no Brasil de 1990 até hoje ao descrever o percurso da pesquisa comunicacional da cultura digital (Lemos, 2026).

O artigo de Gustavo Henrique Ferreira Bittencourt (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) e Alisson Gutemberg da Silva Sousa (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), intitulado *O domínio da Netflix e os conglomerados midiáticos nas plataformas de streaming global* compreende a consolidação da Netflix como marca de alcance global caracterizada pela reestruturação tecnológica da cadeia de produção entre produção e

distribuição de conteúdo. Como resultados da análise, nota-se que a posição mercadológica da Netflix obrigou os antigos estúdios de Hollywood a desenvolverem suas próprias plataformas online (Bittencourt; Sousa, 2026).

Deysi Cioccarì (Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais, Faculdade de Direito São Paulo), em *Do púlpito à timeline: medo, fé e performance política na nova direita brasileira*, analisa como a nova direita brasileira, representada por lideranças como Pablo Marçal, articula discurso religioso, performance política e estratégias comunicacionais para consolidar poder simbólico e engajamento social no contexto pós-bolsonarista. Tendo como corpus vídeos, postagens e entrevistas de Pablo Marçal entre 2023 e 2024, o artigo demonstra que o poder simbólico contemporâneo é construído por meio da midiatização da fé, da estetização da política e da produção de autenticidade nas plataformas digitais (Cioccarì, 2026).

Adriana Costa Koch e Gisela Grangeiro da Silva Castro (Escola Superior de Propaganda e Marketing de São Paulo), no artigo *Quando velhos resistem: Gil, Chico e Caetano nas manifestações brasileiras de 2025*, analisam a presença de célebres artistas octogenários nas manifestações políticas de 21 de setembro de 2025 como uma demonstração de engajamento cívico e autoridade moral dissociando o envelhecimento da sua carga social negativa (Koch; Castro, 2026).

Fernanda Carrera (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e Flávia Fontes (Universidade Federal Fluminense), no artigo *Passado, presente, afrofuturo: narrativas imagéticas não-ficcionais e "humanidade visual" através da Trace Brasil*, investigam como narrativas imagéticas não-ficcionais podem funcionar como iniciativas afrofuturistas no audiovisual brasileiro ao reorganizarem regimes de visibilidade, endereçamento e reconhecimento. A análise revela de que forma a presença negra pode ser construída em chave afirmativa (Carrera; Fontes, 2026).

Mário Augusto Oliveira Monteiro Rolim (Universidade Federal de Pernambuco), no artigo *Branco sai, preto fica? Rappers brancos nos EUA, apropriação e o roteiro do descobrimento*, tem como objetivo debater questões relacionadas a tentativas de apropriação cultural do rap por artistas brancos a partir de uma consideração sobre os sucessos e insucessos dos oito rappers brancos mais bem-sucedidos na década de 2010 nos Estados Unidos (Rolim, 2026).

Tácia Rocha (Universidade Estadual Paulista) e Rodrigo Cabrini Dall'Ago (Universidade Estadual de Maringá), no artigo *O estatuto pedagógico de Lado a lado (2012): branquitude versus negritude e afirmação da cultura afro-brasileira pelo samba*, investigam o estatuto

pedagógico da telenovela *Lado a lado*, de 2012, como contradispositivo ao discurso racista do Brasil do início do século XX, por meio de contracondutas da negritude, tomando o espetáculo de samba de Isabel como objeto de análise para a afirmação da identidade negra. Os resultados confirmam a potência pedagógica antirracista da obra e revelam um duelo entre branquitude e negritude (Rocha; Dall'Ago, 2026).

Luiz Fernando Wlian (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Departamento de Comunicação Social, Bauru), no texto *Notas para uma alegria queer: uma proposta de leitura estética a imagens e sons dissidentes*, propõe uma nova chave de leitura à arte queer, em especial o cinema e o audiovisual, baseada em um modo afetivo de abordagem que contribui para a interpretação, descrição e análise de imagens e sons (Wlian, 2026).

Aline Vaz (Universidade Tuiuti do Paraná), Sandra Fischer (Universidade Tuiuti do Paraná) e Valquiria Michela John (Universidade Federal do Paraná), em *O renascimento da personagem Mariana: resistência à violência de gênero ou re-existência da violência de gênero em Renascer?*, analisam como as personagens femininas são apresentadas na teledramaturgia brasileira, tendo como objeto de estudo a personagem Mariana, de *Renascer* – Rede Globo de Televisão. Como resultado, a pesquisa afirma que as novelas usualmente acompanham os regimes de representação de determinados períodos históricos, mas ainda é um desafio compreender se a telenovela dá lugar ao rompimento ou à preservação de estereótipos em prol da dominação masculina (Vaz; Fischer; John, 2026).

Ettore Stefani de Medeiros (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais), em seu artigo resultante de pesquisa empírica *"Se não curte afeminado, então tchau": capacidades de agir frente aos discursos de ódio no aplicativo Grindr*, aborda as capacidades de agir nesse cenário, tendo por objetivo analisar como usuários do *Grindr* desenvolvem agências linguísticas diante de discursos de ódio. Conclui-se que suas práticas comunicacionais provocam rupturas na performatividade do ódio mediante a resignificação de termos pejorativos (Medeiros, 2026).

Marcia Veiga da Silva (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul) apresenta, em *Gênero como categoria analítica para pensar as relações de poder-saber no Jornalismo*, o percurso de 15 anos de pesquisa utilizando gênero como uma categoria teórico-epistemológica e analítica para pensar as relações de poder e de saber no Jornalismo. Como conclusões, a autora afirma o Jornalismo como um tipo de conhecimento que transforma diferenças em desigualdades raciais, coloniais, sexistas etc., mas também como resistência a paradigmas de pensamento dominantes (Veiga da Silva, 2026).

Monique Figueira (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e Bruna Távora (University of Münster, Communication Institute), no texto *Desordem informacional sobre o uso da terra: o poder do agronegócio brasileiro*, baseado em pesquisa empírica, investigam como a bancada ruralista utiliza a comunicação digital para legitimar seu projeto político e defender um conjunto específico de leis. A partir do conceito de desordem informacional, analisam um conjunto substantivo de vídeos publicados no canal da Frente Parlamentar da Agropecuária no YouTube, concluindo que as estratégias mobilizam desinformação e informação maliciosa, incluindo discurso de ódio e pânico moral, além de ocultar as próprias práticas do agro de degradação ambiental e as violações de direitos socioterritoriais sob os enquadramentos retóricos de sustentabilidade e desenvolvimento (Figueira; Távora, 2026).

Lucas de Vasconcelos Teixeira (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e Tânia Marcia Cezar Hoff (Escola Superior de Propaganda e Marketing de São Paulo), em *Produção de verdades e circulação de sentidos na controvérsia alimentos naturais versus ultraprocessados*, abordam as disputas discursivas presentes na referida controvérsia, tendo como marco inicial a segunda edição do Guia alimentar para a população brasileira do Ministério da Saúde, de 2014, a partir do conceito de rarefações discursivas da análise de discurso foucaultiana. Exploram um corpus composto por entrevistas com representantes de entidades pró e contra alimentos ultraprocessados, concluindo que os defensores tendem a despolitizar o debate, enfatizando aspectos de nutrição e higiene; e, ao contrário, as declarações em favor dos alimentos naturais destacam enunciados sobre a dimensão política da alimentação e o papel das políticas públicas (Teixeira; Hoff, 2026).

Daniel Reis Silva (Universidade Federal de Minas Gerais) e Márcio Simeone Henriques (Universidade Federal de Minas Gerais), no ensaio *Influência indireta como estratégia: interinfluências e práticas de comunicação organizacional*, refletem sobre o caráter estratégico de práticas de influência indireta por parte de organizações, identificando no tópico uma lacuna que prejudica a compreensão das dinâmicas de disputa de poder e sentido contemporâneas. Ao final, apontam desafios metodológicos e éticos para investigar práticas de baixa visibilidade e temporalidade estendida, oferecendo uma agenda para estudos empíricos futuros (Silva; Henriques, 2026).

Olhando para os saberes que aqui selecionamos para esta seção, lembramos da reflexão de Muniz Sodré (2021) acerca do dispositivo midiático: substitui ritos, narrativas e costumes de comunidades particulares por um universo semiótico concentracionário e controlado pelas formas midiáticas da esfera pública. Mas, como vimos nos textos desta seção temática, esse

campo cultural é também arena de disputas em torno de representações e subjetividades que resistem a dissolver a comunidade humana.

Como afirma Milena Weber, no texto *Entre poderes, afetos e saberes*, que abre a seção temática, a pós-graduação tem inserção única no ambiente formativo e investigativo, sem idealizações, em que poder, afeto e saber são indissociáveis: “É o espaço onde o conhecimento é entendido como insuficiente; a dúvida tem lugar de destaque [...]” (Weber, 2026, p. 2). Esperamos, com esse espírito, que os textos da seção sejam suficientes para acalmar certas angústias perante a dúvida, sem perder a capacidade de fomentar tantas outras, que devem nos guiar pelos próximos anos.

Boa leitura!

Referências

BITTENCOURT, Gustavo Henrique Ferreira; SOUSA, Alisson Gutemberg da Silva. O domínio da Netflix e os conglomerados midiáticos nas plataformas de streaming global. **Intexto**, Porto Alegre, n. 58, e-151804, 2026. Seção temática 30 anos do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. DOI: <https://doi.org/10.22456/1807-8583.151804>

CARRERA, Fernanda; FONTES, Flávia. Passado, presente, afrofuturo: narrativas imagéticas não-ficcionais e humanidade visual a partir da Trace Brasil. **Intexto**, Porto Alegre, n. 58, e-151225, 2026. Seção temática 30 anos do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. DOI: <https://doi.org/10.22456/1807-8583.151225>

CIOCCARI, Deysi. Do púlpito à *timeline*: medo, fé e performance política na nova direita brasileira. **Intexto**, Porto Alegre, n. 58, e-151373, 2026. Seção temática 30 anos do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. DOI: <https://doi.org/10.22456/1807-8583.151373>

FIGUEIRA, Monique; TÁVORA, Bruna. Information disorder on land use: the power of agribusiness in Brazil. **Intexto**, Porto Alegre, n. 58, e-151765, 2026. Thematic Section: 30 Years of the Graduate Program in Communication at the Federal University of Rio Grande do Sul. DOI: <https://doi.org/10.22456/1807-8583.151765>

KOCH, Adriana Costa; CASTRO, Gisela Grangeiro da Silva. Quando velhos resistem: Gil, Chico e Caetano nas manifestações brasileiras de 2025. **Intexto**, Porto Alegre, n. 58, e-151781, 2026. Seção temática 30 anos do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. DOI: <https://doi.org/10.22456/1807-8583.151781>

LE MOS, André. Panorama da pesquisa sobre cultura digital no Brasil: 1990 -2025. **Intexto**, Porto Alegre, n. 58, e-151104, 2026. Seção temática 30 anos do Programa de Pós-Graduação

em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. DOI:

<https://doi.org/10.22456/1807-8583.151104>

LEITES, Bruno; ARAUJO, André (org.). **Teoria de cineastas**: práticas e políticas do pensamento audiovisual. São Paulo: Intermeios; Porto Alegre: FAPERGS, 2026.

MEDEIROS, Ettore Stefani de. Se não curte afeminado, então tchau: capacidades de agir frente aos discursos de ódio no aplicativo Grindr. **Intexto**, Porto Alegre, n. 58, e-151796, 2026.

Seção temática 30 anos do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. DOI: <https://doi.org/10.22456/1807-8583.151796>

ROCHA, Tacia; DALL'AGO, Rodrigo Cabrini. O estatuto pedagógico de Lado a Lado (2012): branquitude versus negritude e afirmação da cultura afro-brasileira pelo samba. **Intexto**, Porto Alegre, n. 58, e-151285, 2026. Seção temática 30 anos do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. DOI:

<https://doi.org/10.22456/1807-8583.151285>

ROLIM, Mário Augusto Oliveira Monteiro. Branco sai, preto fica? Rappers brancos nos EUA, apropriação e o roteiro do descobrimento. **Intexto**, Porto Alegre, n. 58, e-151248, 2026.

Seção temática 30 anos do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. DOI: <https://doi.org/10.22456/1807-8583.151248>

ROSA, Ana Paula da; ROSSINI, Miriam; BALDISSERA, Rudimar; FURTADO, Thaís Helena (org.). **Fundamentos e práticas de pesquisa em comunicação**. No prelo.

SILVA, Daniel Reis; HENRIQUES, Márcio Simeone. Influência indireta como estratégia: interinfluências e práticas de comunicação organizacional. **Intexto**, Porto Alegre, n. 58, e-151782, 2026. Seção temática 30 anos do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. DOI: <https://doi.org/10.22456/1807-8583.151782>

SODRÉ, Muniz. **A sociedade incivil**. Petrópolis: Vozes, 2021.

TEIXEIRA, Lucas de Vasconcelos; HOFF, Tânia Marcia Cezar. Produção de verdades e circulação de sentidos na controvérsia alimentos naturais versus ultraprocessados. **Intexto**, Porto Alegre, n. 58, e-151775, 2026. Seção temática 30 anos do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. DOI:

<https://doi.org/10.22456/1807-8583.151775>

VAZ, Aline; FISCHER, Sandra; JOHN, Michela Valquiria. O renascimento da personagem Mariana: resistência à violência de gênero ou re-existência da violência de gênero em Renascer? **Intexto**, Porto Alegre, n. 58, e-151797, 2026. Seção temática 30 anos do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. DOI:

<https://doi.org/10.22456/1807-8583.151797>

VEIGA DA SILVA, Marcia. Gênero como categoria analítica para pensar as relações de poder-saber no Jornalismo. **Intexto**, Porto Alegre, n. 58, e-151705, 2026. Seção temática 30 anos do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. DOI: <https://doi.org/10.22456/1807-8583.151705>

WEBER, Maria Helena. Entre poderes, afetos e saberes. **Intexto**, Porto Alegre, n. 58, e-154431, 2026. Seção temática 30 anos do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. DOI: <https://doi.org/10.22456/1807-8583.154431>.

WLIAN, Luiz Fernando. Notas para uma alegria queer: uma proposta de leitura estética a imagens e sons dissidentes. **Intexto**, Porto Alegre, n. 58, e-150775, 2026. Seção temática 30 anos do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. DOI: <https://doi.org/10.22456/1807-8583.150775>

Introduction to the Special Thematic Section: 30 Years of the UFRGS Graduate Program in Communication (PPGCOM UFRGS)

Abstract

This paper presents the special thematic section celebrating the 30th anniversary of the Graduate Program in Communication at the Federal University of Rio Grande do Sul. It contextualizes the celebration surrounding the Program, followed by a brief historical overview that reflects the vision of its founders. Within the scope of the editorial proposal, it revisits the key themes addressed before introducing each of the articles that make up the section.

Keywords

Programa de Pós-Graduação em Comunicação; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Communication

Declaração de disponibilidade de dados

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

Declaração de autoria e responsabilidade

Concepção e elaboração do estudo: Elisa Piedras, Bruno Leites, Veneza Ronsini
Coleta de dados: Elisa Piedras, Bruno Leites, Veneza Ronsini
Análise e interpretação de dados: Elisa Piedras, Bruno Leites, Veneza Ronsini
Redação: Elisa Piedras, Bruno Leites, Veneza Ronsini
Revisão crítica do manuscrito: Elisa Piedras, Bruno Leites, Veneza Ronsini

Autoria para correspondência

Elisa Reinhart Piedras
elisapiedras@gmail.com

Como citar

PIEDRAS, Elisa Reinhardt; LEITES, Bruno; RONSINI, Veneza Mayora. Apresentação da Seção Temática 30 anos do PPGCOM UFRGS. **Intexto**, Porto Alegre, n. 58, e-155695, 2026. Seção temática 30 anos do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. DOI: <https://doi.org/10.22456/1807-8583.155695>

Recebido: 25/05/2026

Aceito: 13/07/2026

Copyright (c) 2026 Elisa Reinhardt Piedras, Bruno Leites, Veneza Mayora Ronsini. Creative Commons License. Este trabalho está licenciado sob uma licença [Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/). Os Direitos Autorais dos artigos publicados neste periódico pertencem aos autores, e os direitos da primeira publicação são garantidos à revista. Por serem publicados em uma revista de acesso livre, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, em atividades educacionais e não-comerciais.

